

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em oca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. alinha
Annuncios permanentes 5 » »
Folha avulso..... 40rs

Administração
Rua d'Arruella n.º 119

DR. JOSÉ DA COSTA SOUZA PINTO BASTO

A proporção que se desenvolveram os factos da politica contemporânea, o vulto de José da Costa Sousa Pinto Basto engrandece, sobrepuz os seus contemporaneos.

Elle pertencia ainda áquella pleiade de politicos sinceros e patriotas sublimes, que, pelas suas ideas e pelo amor da sua patria, expunham a vida e se sujeitavam a comer o negro pão do exilio.

Quem é que, hoje nos politicos procura ideas e abnegações? A politica é o chiqueiro onde se chafurdam os ambiciosos, os dependentes e alguns desiludidos: todos procuram, não realizar um plano de administração, mas o sonho dourado da aquisição d'um emprego fartamente pago, ou um syndicato lucrativo, ou as luvas de um emprestimo. Em todos a corrupção se arrega cada vez mais, dando em politica, um espectáculo desolador. Ha tempos já que as creanças inabalaveis, sinceras desapareceram.

E que os homens de hoje não sabem quantos sacrificios, quantas vidas custou a implantação do systema liberal entre nós. Desde as primeiras emigrações até ao deposito de Plymouth, escassamente alimentado pelo dinheiro brasileiro; desde Belle-Isle até á Terceira, luctando com a marinha ingleza e com as intrigas dos altos politicos; desde o desembarque nas praias portuguezas até ao fim do cerco do Porto e d'ahi até á convenção de Evora-Monte, quantas vezes esses luctadores liberaes expozeram a vida ás balas, á peste e á fome? Essa lucta tenaz, audaciosa convertera-se em guerra liberal, civil e fratricida: os combatentes feriam-se de morte, porque se odiavam, uns pelos principios que vinham ruir toda a ordem social existente e combatendo os outros pela defeza dos seus direitos adquiridos. Quando a guerra toma tal character os combates são verdadeiras hecatombes e os soldados deixam de ser adversarios para se tornarem inimigos fidalgos.

Foi n'esta lucta e desde o principio, que José da Costa Sousa Pinto Basto se lançou, levando ao partido, então vo-

tado ás desgraças da emigração, o seu braço, o seu futuro, a sua vida e o seu entusiasmo de moço academico.

Alistado desde logo no batalhão, que aos academicos de hoje dá ainda um reflexo do prestigio conquistado pelos seus antecessores, seguiu todos os azares da lucta, sofreu com os seus companheiros, com elles luctou e com elles venceu.

Até aos ultimos momentos da sua vida, José da Costa conservou aquelle aprumo militar, que á guerra liberal lhe deixou como herança, e que o illustre finado por certo, com cuidado, conservava, como conservava a medalha n.º 9 com que fôra condecorado por ter feito toda a campanha.

A convenção de Evora-Monte firmou a paz, e o partido vencedor viu que tinha ao seu lado grande numero de adeptos, uma grande bagagem de pretendentes. Sempre assim succede, á ultima hora, aos que vencem.

Os pretendentes, os ambiciosos foram sentar-se á mesa do orçamento, usufruindo placidamente os rendosos empregos que os absolutistas tinham deixado, e ainda outros que se foram creando: colhendo os lucros dos syndicatos.

Os que por convicção tinham procurado as fileiras liberaes, os que lhes tinham prestado todo o seu concurso, nada quizeram do vencedor, em pagamento dos seus serviços.

Como luctaram para conquistar a soberania popular, ao povo se apresentaram pedindo o voto da sua confiança.

José da Costa Sousa Pinto Basto apresentou-se nas primeiras eleições geraes perante o povo e o seu circulo elegueu-o deputado, distinguindo-o assim.

Era esta a maior honra a que o politico, então ainda crente, aspirava.

Nas primeiras sessões reunira o partido liberal o que tinha de mais distincto, de mais nobre, de mais leal—eram os homens de revolução, amadurecidos pelos soffrimentos,

que dão a experiencia e moderam os entusiasmos da juventude.

Esta distincção conferiu-lhe sempre o seu circulo todas as vezes que n'elle apresentou o seu nome, e cedendo-a só por accordo com os seus amigos.

Foi na politica partidaria que José da Costa mostrou todas as suas raras qualidades de politico, aliadas a uma amizade e abnegação com que sabia prender todos aquelles que d'elle uma vez se aproximavam.

José da Costa era o chefe adorado e o amigo prestimoso. Porque a sua influencia politica não se limitou ao circulo d'Oliveira d'Azemeis, estendeu-se a todo o districto d'Aveiro, onde tinha em todas as terras muitos e dedicadissimos amigos. Para estes os seus menores desejos eram ordens que se cumpriam, atravez de todas as dificuldades, de todos os sacrificios.

Nunca houve uma influencia pessoal tão importante como a de José da Costa. Esta influencia não provinha nem do governo, nem do partido a que elle estivesse ligado. Os amigos de José da Costa eram, em politica, sobretudo amigos politicos de José da Costa. Era o chefe a quem todos obedeciam e a quem todos recorriam n'um momento de afflicção, certos de que elle empregaria os ultimos recursos até obter o que era necessario.

Era um politico, um chefe d'uma abnegação e d'um desinteresse extremos.

Nunca accitou uma peita que representasse valor, depois ou antes d'um favor prestado, nunca quiz accitar distincção alguma.

D. Pedro V insistiu com para accitaro titulo de conde. Respondeu que preferia chamar-se sempre José da Costa, nome porque fora conhecido durante as campanhas da liberdade.

Foi convidado para fazer parte do ministerio com o Marquez depois duqued'Avila, recusou-se.

Em 1861 foi nomeado par do reino vitalicio em homenagem aos serviços prestados á causa da liberdade. Preten-

deu recusar ainda esta nomeação, mas afinal insistindo-se com elle accitou-a.

Egualmente recusou o importante cargo de governador civil de Lisboa, que por duas vezes lhe foi offerecido pelos ministerios Silva Sanches e Duque de Loulé; como recusou outras honras com que o queriam distinguir.

Dos ministerios só quiz favores para dar aos seus amigos em troca dos muitos actos de dedicação de que era alvo.

São raras as terras do districto d'Aveiro que não devam ao nobre finado tributo de gratidão.

Ovar não constitue uma excepção. Ainda a freguezia de Souto pertencia a este concelho quando para a construção da igreja matriz José da Costa obteve do ministerio historico um importante subsidio.

A prosperidade da nossa praia do Furadouro deu-se em grande parte a José da Costa. Elle obteve do mesmo ministerio o subsidio de quatro contos de reis para se construir o primeiro lanço de estrada até ao Carregal.

Só depois da construção d'este lanço de estrada se pensou em ligar a praia com a villa.

Os favores pessoaes prestados são innumerados. Ninguém recorreu á sua validade que deixasse de ser attendido. Por isso José da Costa era querido do povo d'esta villa onde encontrou grande numero de amigos dedicados.

Nasceu em Oliveira d'Azemeis em 12 de setembro de 1808, e falleceu em Lisboa em 12 de febreiro de 1886. Era filho de Cypriano José da Costa e de D. Luiza Candida. Casou em 12 d'agosto de 1843 com D. Maria Rita de Carvalho e Souza, deixando quatro filhos: o ex.º sr. dr. Ernesto da Costa Sousa Pinto Basto, que lhe succedeu no pariato; a ex.ª sr.ª D. Deopoldina da Costa Souza Pinto Basto, casada com o ex.º sr. Antonio Maria Kopte de Carvalho o distincto engenheiro civil; o ex.º sr. Leopoldo da Costa Souza Pinto Basto e o ex.º sr. dr. Arthur da Costa Pinto Basto.

O PODER PESSOAL

O ministerio não vive, agonia. E os amigos, que o rodeiam, entoam já o *de profundis*, aconselham-o a preparar-se para a vida futura.

Mas é tal o afinco do presidente do conselho de ministros em ficar que nem as indicações da opinião publica, nem os conselhos dos amigos, nem as invectivas da opposição, nem o receio da proxima tempestade no parlamento o demovem do seu proposito. Elle recebe de que perdida a confiança da coroa, ou antes, não podendo dispor do cofre das graças, seja depositado da chieira do partido: conhece a guerra violenta que lhe move na imprensa o seu ex-collega das obras do porto de Lisboa, Emgydlo Navarro: vê que o outro ex-collega do monopolio dos tabacos e da outro metade, Marianno de Carvalho, vae chamando a si os elementos de mais valor, no gremio progressista. Em taes condições o sr. José Luciano olha para as pastas como a sua suprema salvação e, para as conservar, dá, promete, corrompe pede e sujeita-se a tudo, mesmo ás desconsiderações menos disfarçadas.

As scenas da ultima recomposição mostram a evidencia o que é e quanto vale, como presidente do conselho de ministros e chefe de partido o sr. José Luciano de Castro. Querendo concertar o chaveco ministerial, implorou em principio o auxilio dos progressistas que se lhe tinham conservado fieis durante os dias de amargura; esses alijaram para fóra de si tão grande responsabilidade, não quizeram comprometter o seu nome em uma situação desacredita e corrupta. Voltou-se então o chefe do gabinete para os dessidentes, para aquelles que, quan-

do o ministerio se ia chafurdando na lama dos syndicatos e das tratadas, batiam nos seus jornaes os ministros e os maus actos praticados á sombra do poder.

Naturalmente o sr. José Luciano não se lembrava do conselho das «Novidades» publicado antes das eleições e a proposito d'estas. Queria então aquelle jornal que o governo fizesse guerra á *outrance* aos amigos que lhe tinham retirado a confiança no momento em que ella mais era precisa — esses deviam ser mais combatidos no campo eleitoral do que os proprios adversarios politicos os mais intransigentes.

Seguindo este caminho, não por certo o mais prudente e o mais sabio, o sr. José Luciano da Costa deixou de perpor em circulos importantes os dois progressistas Antonio Ennes e Oliveira Martins, sendo apenas eleitos quando se preparava a recomposição e se julgava necessario entrar estes dous politicos para o ministerio.

Depois de taes desconsiderações como pensou o sr. José Luciano em se dirigir a elles para o acompanharem a a seguir com a cruz até ao Calvario, até ao passamento?

Aos menos entendidos em cousas politicas autoalhavam-se as respostas que o sr. José Luciano havia de obter ao seu pedido: se o partido, quando dispunha das graças repelia dous dos seus homens mais importantes, como podia chamal-os a si no momento da desgraça?

Mas o presidente de conselho de ministros pouco se importava com o que anteriormente se tinha passado. Queria todo o custo conservar-se no poder e tanto bastava para do seu espirito desaparecer quaesquer questões de melindre pessoal. Tem um fim em vista e pensa que, para demover os outros, só lhe basta invocar na occasião

oportuna a disciplina partidaria, que no entender do sr. José Luciano é a abnegação completa em favor do partido politico e em especial do seu chefe, sem importar dos sentimentos nem da honra, nem do pundonor. Esta pedra de toque parecia-lhe bastante para trazer ao aprisco duas ovelhas desgarradas, mas illudiu-se. Não que alli não estavam dous homens aos quaes o brilhar das pastas cega: estavam dous homens inteligentes e um d'elles sobretudo honesto, com um passado honrosissimo, esperando ambos um futuro brilhante.

E o sr. José Luciano de Castro tendo convidado os homens mais importantes do seu partido para o acompanharem no ministerio, tendo implorado a compaixão dos dessidentes e recebendo a recusa de todos ao mesmo tempo que a imprensa lhe intima mandado de despejo, ainda continua no poder chamando para o seu lado dous homens que ninguem conhece, que nenhuns serviços politicos tem São dois ceryneos, não são dous ministros. Não é um partido no poder: é um criminoso chamando cúmplices para com elles dividir as responsabilidades.

Novidades

Exequias. — Foram, na terça-feira, assistir ás sollemnes exequias celebradas em Oliveira d'Azemeis por alma do dr. José da Costa Souza Pinto Basto, os ex.^{mos} srs. dr. Eduardo Augusto Chaves, dr. José Duarte Pereira de Amaral, Padre Augustinho Paes Moreira, Eduardo Elysis Ferraz d'Abreu, Manoel Fernandes Ribeiro da Costa e dr. Francisco Fragateiro.

precipitaram-se todos tres sobre o homem, para se abrigarem debaixo do guarda-chuva.

Indignado e assustado com o encontro que soffrera, o pacifico director, equilibrando-se ainda, olha para traz e encara com Mozart e as duas jovens, mui vermelhas, offegantes e já com pouca vontade de rir.

Restabelecido do sobresalto, Schikaneder offerece-lhes com um amavel sorriso o guarda-chuva, dá o braço á irmã de Mozart, este offerece o seu a Thereza, e caminham atraz dos primeiros, meio abrigados apenas, muito chegados um ao outro, distrahidos e importando-lhes pouco a chuva.

Chegados a Salzburgo, Schikaneder começou a scismar em como era que tendo elle e sua companheira de braço chegado completamente enxutos, Mozart e Thereza vinham n'uma sopa!

Não lhe dava menos que entender o motivo por que Mozart lhe rendia um agradecimento tão rasgado e lhe apertava tanto a mão, protestando-lhe que *jamais* se esqueceria do *relevante obsequio* que lhe havia prestado, não passando afinal d'um insignificante serviço.

«Nunca mais em minha vida

O Canho. — E' bem conhecido este celebre pescador. Poisso mesmo é protegido pela malta de Carga-d'Ossos que por ali enxameiam.

Ha dias houve uma pequena desordem no logar da Ponte Nova d'esta villa entre dous pescadores. Quando estes já estavam socegalos appareceu alli o tal Canho e dirigindo uma pancada com a ponteira do guarda-sol que trazia, feriu em um ouvido um dos dous pescadores por nome Fião

No dia immediato o Fião appareceu com a cara bastante inflamada sopurando pús pela orelha onde fôra ferido. Quiz participar o caso á auctoridade, mas um medico (cujo nome promettemos não mais publicar) e outros evitaram fazer-se a queixa ao poder judicial, começando o medico logo a tratar da cura fazendo desaparecer os vestigios da pancada.

Consta-nos agora que o Fião está prestes a fallecer.

Isto vae com vistas ao delegado do procurador regio.

Prisão. — Na feira de Santo Amaro que teve logar sexta-feira, travaram-se em desordem os dous Farrapeiros, cravando facadas um no outro, ao que consta.

Os dous foram presos pela policia civil, que fazia ronda na feira e entregues logo no poder judicial.

Feira. — Principiam no domingo as feiras de gado suino que se realisam no largo dos Campos d'esta villa. Devem repetir-se mais quatro vezes hoje e domingos immediatos.

Já domingo, apesar de ser a primeira feira se notava a estreiteza do espaço, tanto mais que a alameda fica occupada sómente pelos carros e a exposição do gado se circunscreve á parte não arborizada.

E' realmente um erro continuar a permanecer a feira n'aquelle local, quando a camara possui largos proprios para este fim.

deixará de lembrar-me a *fortuna* de que lhe sou devedor» exclamava o joven Mozart com o rosto radiante de alegria, ao passo que Thereza fitava pudicamente os olhos no chão.

«Nunca mais me ha de esquecer este passeio. E considere-me-hoi muito feliz se em qualquer occasião na minha vida tiver enjejo de lhe testemunhar a minha gratidão».

Schikaneder contemplava attonito o futuro maestro, mas sem tratar de devessar o mysterio, fez os seus cumprimentos e desappareceu com o seu inseparavel e ensopado amigo, o guarda-chuva.

Passaram-se doze annos. O infeliz empresario, depois de haver soffrido mil revezes e esgotados os recursos, voltou a Vienna. A esse tempo attingia Mozart o apogeu da gloria: tinha então acabado de compôr — o *Gasamento de Figaro*.

Schikaneder foi ter com Mozart, annunciando-se como o velho empresario do theatro de Salzburgo.

— Schikaneder?... não conheço, disse Mozart, mas emfim, manda entrar.

Schikaneder entra, desfaz-se em vénias e cumprimentos, e fazendo das fraquezas forças,

Foi pela estreiteza do espaço que o Limonada de ha dez annos conseguin roubar a um lavrador umas poucas de libras; e facto tão heroico deu logar á creação d'um bando de ratoneiros á frente dos quaes está o Carga-d'Ossos.

Forças. — Fez quinta-feira tres annos que os limonadas levantaram as forças na Praça d'esta villa, n'esta data se vendeu o Carga-d'Ossos.

Pesca. — Durante a semana finda as companhas trabalharam tirando algum resultado.

Ainda não appareceu sardinha alguma. As redes só tem pescado *sabelha* ou *espadinha*.

Desastre. — Terça-feira, na rua do Bajunco foi esmagada por um carro uma creança que andava brincando. No dia seguinte falleceu.

Um outro facto identico succedeu no largo da Poça com uma creança filha de José Rodrigues Raphael. D'esta vez a creança foi mais feliz, apenas soffreu um soffrimento na cara.

Tem bastante culpa n'estes accoentcimentos os conductores do gado. Se estes fossem na frente, commandar as posturas camararias já não succediam semelhantes desgraças; mas tambem se a familia das creanças tivesse mais cuidado com ellas seria bem melhor.

Para a Africa. — Foi mandado pelo ministerio para a Africa o celebre *Angelo*: Imaginase-se na conta em que elle é por lá tido! Vae para a Africa a vêr se é grato ao menos para com os negros, visto que aos brancos nada mais fez do que pagar com ingratição as esmolas que estes lhe deram.

Novas proezas do Carga. — Os ladrões emeritos deviam ir aprender com o Carga d'Ossos a arte de roubar: elle ensinall-os-hia a todos, pagando-lhe bem já se vê.

A um padeiro d'Arruela o

sacca do famoso baluarte vermelho, que conservara atraz das costas, e abre-o amplamente, com solemne magestade.

O inimitavel maestro, a semelhante apparição, não poude suster uma estridente gargalhada.

Schikaneder começou por fazer o extenso relatorio das suas desgraças, desculpou-se de tanto atrevimento e recordou-lhe o tal *immense serviço* que lhe prestara no dia do aguaceiro em Salzburgo.

Mozart não lhe prestava grande attenção; tinha caído n'uma meditação profunda; recordava-se d'aquelle dia felis em que o guarda-chuva de Schikaneder tinha sido tambem... um guarda beijo. Parecia-lhe sentir ainda nos braços o corpo flexivel da joven Thereza, e nos labios o calor tépido do primeiro beijo de amor.

Mozart, como grata recompensa, compoz para o arruinado empresario: — a *Flauta encantada*, em que inseriu a celebre, ria composta debaixo das arvores, em Arigen.

A opera salvou da ruina o misero empresario, que morreu pouco depois, legando ao insigne maestro o magico guarda-chuva.

Uma acção boa nunca se perde.

Harvly.

FOLHETIM

O CHAPEU DE CHUVA

Quando o inspirado maestro Mozart contava apenas dezoito annos, foi passar uma tarde a uma quinta em Aigen, em companhia de uma irmã e uma amiga d'esta chamada Thereza.

Em quanto as duas jovens se entreteinhavam em compôr uns *bouquets* de florinhas colhidas na estrada, Mozart rabiscava uma aria n'uma folha da carteira.

N'esta tarde, Thereza, que até então só acolhera com discretos sorrisos os galanteios do futuro maestro, parecia corresponder com desusado affecto á sua dedicação, quem sabe se commovida pelas harmonias da nascente composição que o seu namorado cantarolava.

— Thereza! Nanette! vejam quem ahí vem! exclamou o joven compositor. E' o genuino Xéxé do carnaval.

O homem que se aproximava era Tchikanader, o empresario d'um theatrinho de Salzburgo, homem bemquisto de todos e que se tinha toroado notavel pelo seu guarda-chuva, um chapellão co-

fossal, um zimborio de panno, um verdadeiro monumento, emfim, com o seu oabo de nogueira terminado por uma ponta de veado, varetas de barba de baleia com uma esphera de metal reluzente na ponta, panno escarlate assanhado e ponteira de metal d'um decimetro de comprido. Um perfeito obelisco. Todo aberto, era de offuscar a vista mais robusta. O chapéu constituia uma parte integrante do dono, eram inesperaveis.

Escusado é dizer que as duas jovens, apenas encararam o honrado empresaria acompanhado do formidavel guarda-chuva, desataram ás gargalhadas, que Deus sabe quanto tempo durariam, se n'esse emtanto não começassem a ahir grossas pingas de agua, que hamaram as duas alegres raparigas á realidade das miserias humanas.

Levantaram-se subitamente e desataram a correr para a cidade.

A batega d'agua era já violentissima, quando avistaram, a uns cem passos na sua frente, o enorme chapéu vermelho ovante, abrigando sob a vasta copa o empresario, triumphando magestosamente da tempestade.

Inspirados pela mesma idéa,

Carga começou a vender farinhas mas sob o pretexto de que seria melhor para ambos o padeiro ter um credito bastante grande, o Carga aconselhou o homem a que lhe fizesse um documento de divida com hypotheca em um predio que o devedor possui. O padeiro deixou-se cahir no logro e d'ahi a pouco como quizesse pedir dinheiro pagar a uma credora foi ter com o Carga e disse-lhe que ou lhe entregasse o dinheiro até chegar a quantia em divida ou fosse dar baixa no registro para esse devedor ir pedir a outro.

O pobre homem ainda não conhecia o Carga!

Este respondeu-lhe que a divida era exacta porque as farinhas em divida iam até aquella conta.

Era um roubo audacioso, porque o homem nada devia, segundo contas anteriormente feitas, mas o Carga ficava com o dinheiro e para elle era o ponto principal.

O Carga está affeito a este modo de arranjar dinheiro.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(1.ª publicação.)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão, Sobreira, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio na folha official, citando os credores e legatarios por ora desconhecidos para uzarem dos seus direitos, e os coherdeiros Manoel Pereira Valente, maior, ignora-se o seu estado, e Antonio Pereira Valente, casado, auzentes em parte incerta do Imperio do Brazil, para todos os termos do inventario a que se proce de por obito de Marianna Pereira Valente, viuva, moradora, que foi, no lugar de Carvalho de Cima, freguezia de Vallega, avô d'aquelles auzentes.

Ovar, 7 de Novembro de 1889.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

EDITOS

(1.ª publicação.)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira correm editos de 40 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio do «Diario do Governo,» citando José Marques da Silva Barreiro, solteiro, do lugar da Ordem, freguezia de Maceda, auzente em parte incerta no Brazil, para em dez dias depois dos editos pagar a José Marques dos Santos, solteiro, do lugar do Monte, freguezia de Cortegaça, a quantia de 170:898 réis restó em divida de maior quantia liquidada a favor d'este na execução commum que contra o executado moveu Antonio Joaquim Ferreira, da freguezia de Arada, ou vir nomear á penhora beussuffi-

cientes para pagamento do pedido e custas, visto terem sido arrematados os bens hypothecados, sob penna de se devolver ao exequente o direito da nomeação.

Ovar, 7 de Novembro de 1889.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro.

ARREMATACÃO

No dia 1.º de Dezembro proximo, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, na execução hypothecaria que Antonio Dias da Silva de São Martinho da Gandara, comarca d'Oliveira d'Azemeis, move contra João Gomes da Fonseca e mulher e outros, do lugar do Mouquinho, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca,—Uma morada de casas terreas, cortiua lavradia e mais pertencas, sitas no dito lugar do Mouquinho de S. Vicente, allodiaes, pertencentes aos primeiros executados e avaliados em 95:000 réis.

Ovar, 9 de Novembro de 1889.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

Verifiquei,

Salgado e Carneiro

ANNUNCI

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, sua extremosissima esposa, filha, mãe, tia e especializando os ill.ºs snrs. Custodio José da Silva, Augusto da Silva Cascaes e reverendo Joaquim Pereira de Rezende, pelo que a todos ficam summamente gratos.

S. Martinho de Aruda 30 de outubro de 1889.

Maria de Sá Leite, Maria Marques de Jesns Reis, Marla Soledade Marques dos Reis,

Ermelinda Marques dos Reis, Manoel Francisco Cardoso, Manoel José Soares dos Reis, Francisco dos Santos Cardoso (ausente).

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulsos rs 200.

Livraria CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES - PORTO

GOMES LEAL

PROTESTO D'ALGUEM

CARTA

AO IMPERADOR DO RBAZIL EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

Livraria CIVILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12.—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Vinho da Bairrada

Vendem-se 10 pipas de vinho maduro de boa qualidade e da Bairrada.

E' encarregado da venda **Francisco Joaquim Barbosa de Quadros.**

PRAÇA

OS TRES MOSQUETEIROS

POR

ALEXANDRE D'UMAS

Edição illustrada com magnificas gravuras e excellentes chromos a 12 côres.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—Os tres Mosquetelros publicar-se hão a fasciculos semanaes, os quaes serão levados gratuitamente a casa dos srs. assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.ª—Cada fasciculo consta de 4 folhas de 8 paginas, formato e papel do **Monte-Christo**, e de uma «gravura em separado,» ou de um chromo a 12 côres. Haverá além d'isso muitas gravuras intercaladas no texto.

3.ª—O preço de cada fasciculo, não obstante a grande quantidade de materia, a nitidez da impressão, e o sacrificio feito para conseguir excellentes gravuras e magnificos chromos, é apenas 100 réis pagos ao acto da entrega.

4.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

5.ª—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Literaria Fluminense**, casa editora de A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125 LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

A' BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.ª Snr.ª D. Marianna Relvas e dos Ex.ªs Snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeiros 18, á 20.

PORTO

ACCUMULAÇÕES

O partido regenerador apresenta os seguintes candidatos pelas accumulacões:

Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto; José de Abreu do Couto Amorim Novas; José d'Azevedo Castello Branco; Luciano Cordeiro; Sebastião de Sousa Dantas Baracho.

Recommenda-se muito especialmente aos eleitores, que inscrevam nas listas o nome todos dos candidatos.

ARCHIVO

HISTORICO DE PORTUGAL

Collecção de apontamentos curiosos relativos a todas as cidades e villas do reino, com as gravuras dos respectivos

BRAZÕES DE ARMAS

noticia da fundação, acontecimentos notaveis, monumentos, etc.

O ARCHIVO HISTORICO DE PORTUGAL é uma publicação utilissima a todos os patriotas, a quem não póde ser indifferente, porque encontram n'ella—a breves traços—a historia do paiz, por fôrma mais grata e dividida pela parte com que cada cidade ou villa contribuiu para o engrandecimento commum.

A historia, como geralmente se escreve, isto é, pela chronica de cada reinado, é a historia aristocratica, a resenha dos successos derivados do poder e como dependentes da acção real ou governamental.

Os annaes das cidades e villas do reino, como estamos publicando, é a historia do povo, a narração dos soffrimentos e dos esforços de cada localidade, a lenda dos rasgos de abnegação, da coragem e da lealdade de cada concelho, e que só incidentemente são narradas nas chronicas antigas.

E' um trabalho de vastissimo alcance e que só nos atrevemos a emprender confiados nos sentimentos patrioticos e no amor da instrucção, que hoje geralmente dominam todas as classes.

Em cada numero se attende ás seguintes secções;

Fundação—Agrupamento de todas as versões, quando as haja, referentes ás povoações; que povos as dominaram nos tempos remotos; rasão do nome, etc., etc.

Batalhas—Resenha das luctas de que foram teatro; maneira porque se portaram os habitantes; consequencias advindas d'essas luctas para a localidade.

Monumentos—Noticia das curiosidades archeologicas, naturaes ou artisticas que se encontrem nas localidades.

Acontecimentos notaveis de qualquer natureza, que mereçam referencias.

Brazão de armas—Descripção de cada um, com sua respectiva gravura, e noticia dos factos a que são allusivos os emblemas.

Varões illustres—Naturaes de cada localidade ou que n'ellas se distinguiram de qualquer forma, e a illustraram por suas virtudes, saber, valor, ou outros quaesquer predicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Serie de 26 numeros (3 mezes)..... 500 réis
Idem de 52 numeros (6 mezes).....1\$000 réis

A correspondencia deve ser dirigida para o escriptorio da empreza, Rua do Terreirho n.º 17, 4.º—LISBOA.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGENE HUGUES
Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regioes sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que assignarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçao dos fasciculos, a commissao de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a LIVRARIA CIVILISACAO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Idefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduçao nos preços das mesmas.

- GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120
LUIZ DE CAMOES, notas tipographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI
1.ª edição... av. 160—60
2.ª edição... av. 200—100
QUESTAO DA SEBENTA (alfas)
Bollas e Bullas:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30
A Cavallaria da Sebenta... av. 100—50
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75
Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75

ODA A COLLECCAO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardon. LUGAN GENELIOUX, subscritores, Clerigos, 980—PORO.

A MARTYR

A melhor publicação de E. Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATA, DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS; 2.ª parte, LUIZ; 3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A sorte pela LOTERIA—100000 em 5 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estacção do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez. Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará também a legislacão mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura
Por serie de 12 numeros (6 mezes)... 18200
Por duas series (um anno) 28400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa»—Villa Real. Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 49 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Natavia.

Advertisement for dental products: NÃO HA MAIS DORES DE DENTES! Elixir, Pó e Pasta dentifricios RR. PP. BENEDICTINOS da ABBADIA de SOULAC (Gironde) DOM MAGUELONNE, Prior 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880—Londres 1884 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO
APPROVADA POR Lei de 12 de setembro de 1887. Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço... 60 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha. Para tratar com Antonio Pereira Magina. LARGO DE S. THOME Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA DO NATURALISTA
Collectador, preparador e conservador
POR EDUARDO SEQUEIRA
2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras
1 vol. br... 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio
A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

REGULAMENTO
CONTRBUICAO DE REGISTO
Com as alteraçoes feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887
COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço... 80 rs.
Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto. Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

INSTRUCCAO DE CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D.D.M.
NOVA EDICAO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EX. MO N. REV. MO SNR. CARDEAL D. AMBRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO.
Preço... 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

BELEM & C.ª
mpresa Editora—crões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino
POR M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA
UM ALBUM DA BATALHA
contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel de baixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.
NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaca, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Esta album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para esta valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporecionando-lhes uma

collecção regular e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º es de Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA
Chrono... 10 rs.
Gravura... 10 rs.
Folhas de 8 pag... 10 rs.
Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 3 volumes em 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressao esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condiçoes:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Também podem receber aos vol. mesi brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 18550 reis, encadernado 28400 reis; 2.º vol. brochado, 18350 reis, encadernado 28200; 3.º vol. broch. 18250 rei encadernado 28100; 4.º vol broch 18650 reis, encadernado 28500 5.º vol. broch. 18450 reis, encadernado 28300. A obra completa em brochura, 78250 reis; encadernada 118500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garantem todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneracão de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuiçao dos fasciculos.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISACAO
DE
Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

HOTEL NO FURADOURO
Silva Cerveira abriu no dia 15 de agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontra-se as moiores comodidades, limpeza o preços convidativos.